

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: BRUNA BATISTA FERREIRA

TÍTULO: CORPOS EM REVOLUÇÃO: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970

AUTORES: RAFAEL DIAS DE CASTRO, BRUNA BATISTA FERREIRA, BRUNA BATISTA FERREIRA, RAFAEL DIAS DE CASTRO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: REPRESENTAÇÃO, GÊNERO, APARÊNCIA, FEMINILIDADE.

RESUMO

Esta pesquisa pretende investigar a questão do corpo e da aparência feminina analisando a representação sobre a mulher nas décadas de 1960 e 1970, tendo como principal fonte a "Nova Enciclopédia da Mulher", editada e publicada pela Editora Globo no ano de 1968. O momento de publicação de tal enciclopédia se dá num período onde a questão ideológica sobre a mulher dos anos 1950 (preparada para a vida do lar) começa a sofrer alterações significativas e contundentes, se inserindo, portanto, em causas de profunda reformulação da sociedade brasileira nas décadas subsequentes (tendo em vista o engajamento nos movimentos feministas e contra a repressão política à época da Ditadura, por exemplo). Assim, uma vez que a questão da aparência e da feminilidade infere rupturas culturais significativas dentro da sociedade, torna-se primordial sua elucidação simbólica, padronizada e/ou estereotipada, sendo objetos fundamentais desta investigação a mudança do comportamento das mulheres através da tentativa de determinação de padrões de beleza, de concepções modistas e do estilo da vestimenta e da estética da vida, contidos na fonte a ser analisada.

Especificamente nesta apresentação, pretendemos demonstrar os aspectos teórico-metodológicos que embasam nossa análise. Esse referencial envolverá um olhar histórico/antropológico acerca da questão de gênero e de comportamento social/cultural no Brasil, nos períodos a serem abordados. Algumas propostas teórico-metodológicas do campo da História Cultural são fundamentais, principalmente as abordagens realizadas por Roger Chartier, que nos auxilia principalmente a identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Neste sentido, tal referencial nos permite identificar as idéias e atitudes como produtos de uma função social distinta, reconhecendo certa autonomia ao papel histórico das idéias, práticas e representações socioculturais.